

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
ESPECIALIZAÇÃO – RELIGIOSIDADES AFRO-BRASILEIRAS:
POLÍTICA DE IGUALDADE RACIAL EM AMBIENTE ESCOLAR**

LILIAN APARECIDA COELHO RENE

O FEMININO NO TAMBOR DE MINA DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO

JUIZ DE FORA

2016

LILIAN APARECIDA COELHO RENE

O FEMININO NO TAMBOR DE MINA DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em religiões e Religiosidades Afro-Brasileira: Política de Igualdade Racial em Ambiente Escolar da Universidade Federal de Juiz de Fora, sob orientação do professor Júlio Eduardo dos Santos Ribeiro Reis Simões.

JUIZ DE FORA

2016

Lilian Aparecida Coelho Rene

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião – especialização em Religiosidades Afro-brasileira: políticas de igualdade em ambiente escolar, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

BANCA EXAMINADORA

Dr. Júlio Eduardo dos Santos Ribeiro Reis Simões - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Ms. Mariane Ambrósio Costa
Universidade Federal de Juiz de Fora

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a todo o corpo docente do curso de Especialização em Religiosidades Afro-brasileira: políticas de igualdade em ambiente escolar, da Universidade Federal de Juiz de Fora, que contribuíram para meu enriquecimento pessoal.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, por ter me oportunizado viver esta experiência.

Ao meu querido e amado esposo, por incentivos e compreensão nos momentos críticos dessa caminhada.

Minha linda filha por compreender nos meus momentos de falta.

A minha saudosa mãe, que sempre está comigo em emoção e espírito.

Aos colegas de classe, pela amizade e ânimos nas horas de desânimo.

Ao meu orientador Dr. Júlio Eduardo dos Santos Ribeiro Reis Simões, que mesmo em pouco tempo, abraçou esse sonho comigo.

A minha querida tutora e amiga Ms. Mariane Ambrósio Costa, pelos os momentos de aflição e angústias que me acalmara.

A todos que direta ou indiretamente me ajudaram a concluir essa especialização. Muito obrigada.

RESUMO

Este trabalho versa sobre a relação entre religião, gênero e poder nas religiões afro-brasileiras, tomando como objeto de estudo o Feminino no Tambor de Mina de São Luís do Maranhão. Vertente afro própria do Maranhão fundada em meados do século XIX de culto a entidades africanas e não africanas. Analisa-se no mesmo a importância da mulher no Tambor de Mina. Uma vez que é uma religião de domínio feminino, a Mina ao decorrer da história vem sendo gerenciada por matriarcas dominante, que conseguiram resistir até o tempo atual. Destaca-se ainda a posição da mulher e das entidades femininas no Tambor de Mina do Maranhão, investigando alguns rituais realizados nos terreiros de São Luís procurando compreender o papel da mulher na religião descrita. Investigam-se as restrições religiosas impostas as mulheres em função do ciclo menstrual, e nesta situação, quando as mulheres estão menstruadas, ficam impossibilitadas no período menstrual, de exercerem suas funções políticas, religiosas e administrativas na religião, tornando a menstruação um importante meio de interdito feminino.

Palavras Chave: Feminino, Matriarcado, Menstruação, Mulher.

ABSTRACT

This work deals with the relationship between religion, gender and power in Afro-Brazilian religions, taking as a study object the Female in the Drum Mine of São Luís do Maranhão. African side of Maranhão founded in the mid-nineteenth century cult of African and non-African entities. The importance of the woman in the Drum of Mine is analyzed in the same one. Since it is a female-dominated religion, the Mine in the course of history has been managed by dominant matriarchs, who have managed to resist until the present time. The position of women and women's entities in the Maranhão Mine Drum is also highlighted, investigating some rituals performed in the terreiros of São Luís, trying to understand the role of women in the described religion. The religious restrictions imposed on women due to the menstrual cycle are investigated, and in this situation, when women are menstruating, they are unable to exercise their political, religious and administrative functions in the menstrual period, making menstruation an important means of Female interdict

Keywords: Female, Matriarchy, Menstruation, Woman.

SUMÁRIO

DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	10
JUSTIFICATIVA.....	11
OBJETIVO.....	17
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
PROBLEMA/ HIPÓTESE.....	18
METODOLOGIA.....	19
CRONOGRAMA.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

DELIMITAÇÃO DO TEMA

Análise da importância da mulher no Tambor de Mina de São Luís do Maranhão, buscando compreender o papel do matriarcado e as restrições religiosas impostas devido ao ciclo menstrual, a menstruação.

O tema será abordado inicialmente através de análise de fontes primárias no período de 1938 a 2016, fontes orais, bem como revisão bibliográfica e pesquisa de campo.

JUSTIFICATIVA

O estudo sobre o Feminino no Tambor de Mina de São Luís do Maranhão se faz de relevância para as religiões de matriz africana, onde o estudo deste caso específico, colabora para a super valorização da mulher no Tambor de Mina maranhense. Destacando que o objetivo em questão trata de uma vertente africana de cunho popular, que originalmente é composta de aspectos das religiosidade de matriz africana. Portanto o Tambor de Mina de São Luís do Maranhão exhibe traços de elementos da arte negra, seja na culinária, vestimentas ou no abatazeiros, isto é, tocadores de tambor.

Analisaremos o papel e a posição da mulher no Tambor de Mina maranhense, buscando compreender o matriarcado dominante nos terreiros de São Luís, com chefias masculinas, coadjuvantes legitimadas por mulheres e com lideranças masculinas não mais apoiadas no poder e no saber feminino encontradas nos terreiros mais novos. Ressaltando ainda, a questão sobre o ciclo menstrual, onde a mulher é interdita no período em que se encontra menstruada.

Com essas características distintas deseja-se estabelecer divergências de opiniões que são discutidas nas Casas de Tambor de Mina, aproximando com instrumento o campo de concentração religião, gênero e poder, na linha de Pesquisa Campo Religioso Brasileiro, do Mestrado em Ciências da Religião da UFJF.

Indicamos com trabalho de pesquisa a ser realizadas as casas, Casa das Minas e a Casa Nagô de São Luís do Maranhão.

As casas de culto de matriz africana maranhense, definidas com Tambor de Mina, a mulher além de ser maioria, costuma possuir cargos elevados, o que nem sempre ocorre em outros contextos sociais brasileiros marcados pelo machismo. Essa posição de vantagem do feminino é também encontrada em outras denominações religiosas afro-brasileira.

Ruth Landes em suas pesquisas no Brasil, especificamente nos anos 30, ao abordar a participação dos homens na religiões de matriz africana, diz que somente as mulheres eram capacitadas a cuidar das divindades e que os homens nessa atividade era visto como algo “blasfemo” e desvirilizaste (LANDES,2002, p.321).

Um dos bordões muito conhecidos dentro do próprio Tambor de Mina em São Luís do Maranhão no passado era dizer que “dançar mina é coisa de mulher” e que homem que dança ou dançava mina era visto como afeminado.

Nos terreiros de chefia masculina, não falta quem desconfie da virilidades dos pais-de-santo, mesmo quando eles são ou foram casados, pois afirma-se que dançar mina e coisa de mulher, apontando-se o exemplo das casas mais antigas de São Luís (Casa das Minas e Casa Nagô não se aceita homens dançarem com voduns). Apesar da pajelancia e do catimbó marca mais presença em muitos terreiros afro-brasileiros, os pajés e mestres do catimbó, que não são também pais-de-santo, gozam de outra fama. Há até quem fale deles como garanhões, o que mostra que a homossexualidade não está associada a atividade mediúnicas em “si”(FERRETTI, 2002).

Embora se afirmam que atualmente no Maranhão nos terreiros de chefia masculina, em varias casas de religião de matriz africana de São Luís as mulheres assumem os postos hierárquicos mais alto, mãe-de-santo, guia e contra-guia, e entram em transe com entidades espirituais, orixás, voduns, gentis e caboclos.

A hegemonia das mulheres nas casas de culto de Tambor de Mina parece não existir na mesma intensidade como antes.

Alguns estudiosos que seguem a mesma ideia do matriarcado nas casa de culto, procuram explicar a sua existência nos terreiros remontando as tradições culturais africanas. Outros procuram esclarecer, esse poder das mulheres em terreiros no próprio contexto brasileiro.

Ruth Landes registrou a existência também de matriarcado nas famílias negras pobres fora dos terreiros (LANDES, 2002, p.24). E no meio religioso a quem afirme que o feminino é maioria entre os médiuns, e que o poder feminino nos terreiros tem explicação da própria natureza da mulher.

A menstruação, como poder feminino na religião Mina Nagô, em que se afirma que a menstruação é na verdade um elemento que emana poder, pois uma mulher menstruada tem seu poder multiplicado, e por isso é abafada, interdita por seu sexo oposto, devido ao temor á menstruação, pois é um momento em que a mulher é comparada a natureza, por estar mais perto das funções dos animais (SARDENBERG,1994).

Isso denota que a mulher apesar de ser importante nas religiões afro-brasileiras, mesmo assim o patriarcalismo social se transfere da sociedade para tais religiões e, em especial, a Mina Nagô. E, de maneira velada, consegue interditar o gênero feminino devido a sua condição biológica, que lhe é própria e incontrolável (DOUGLAS,2010). Dessa forma, e necessário analisar a menstruação como um

importante meio de controle político em que a mulher não controla, mesmo quando detém o poder do sagrado.

Em varias sociedades a menstruação é construída sob forte elaboração simbólica. Essa construção social da menstruação lança seus raios para o plano do simbolismo, agindo então como um forte elemento poluidor, cheio de impurezas, o qual tem função de gerar o mal aos que rodeiam a mulher menstruada. Por esta razão, a simples presença dessa mulher denota perigo em potencial. Isso fica claro quando a Sacerdotisa Mãe Silva afirma: “Na nossa religião, o sangue menstrual é serio problema! Ele pode acabar com a força da entidade, pode acabar com o ritual! Não, uma filha-de-santo menstruada só prejudica, ela nessa condição não deve nem vir a casa.” (FARO, 2011, p.118).

E dessa maneira, elas devem ser afastadas da sociedade quando tomadas por seu período menstrual, por acreditarem supostamente que sua presença pode ser maléfica e perigosa.

Motta-Maués, afirma que o ciclo biológico da mulher, é o forte elemento que restringe o feminino de atuar em diversas funções sociais, culturais e rituais.

Assim, Mãe Raimundinha de Ogum menciona:

Uma filha-de-santo menstruada não pode tocar em nada, não toca no tambor porque ele perderá sua consagração e seu axé, não entra no roncó (quarto sagrado), não entra na casinha de exu, se de repente precisar de algo do roncó deve pedir para alguém que não esteja impuro, e não venha prejudicar a casa (FARO, 2011, p.120).

Nessa perspectiva, Augras diz que nas religiões afro-brasileiras acredita-se que tudo o que acontece é devido o importante fluxo de energia, chamado axé. O axé é uma força mágico-sagrado que está presente em todos os seres.

É nesse sentido que o Sacerdote Daniel de Oshalufã explica:

Uma mulher menstruada está com a energia negativa, impura (...) sua força leva ao esvaziamento das energias positivas que nós chamamos de axé. E por isso que, eu ao entrar em contato com uma mulher menstruada esse estado certamente diminuirá a minha energia, o meu axé, justamente por que ela está em uma fase de perigo, de impureza, carregada de negatividade. Mas minha energia positiva não vai pra ela.

Por essa visão, Matta (1977) aponta o gênero feminino como forte causador da perturbação da ordem social, que, quando menstruada, emite má sorte, justamente por operar em seu corpo algo que não é controlado. Sardenberg (1994) fala que a posição feminina de inferioridade ou subalternidade nas sociedades ocidentais está justificada no seu período menstrual que as aproximavam da natureza, familiarizando a mulher do mundo animal.

Em outra posição, Tedlock (2008), em seu livro *A Mulher de Xamã*, chama a atenção ao demonstrar que no xamanismo mexicano de influência Maia, a mulher tem destaque importante por causa da sua menstruação, que a torna ainda mais poderosa, mais importante para a realizar tarefas ritualista, pois o sangue é energia que a possibilita realizar rituais com mais precisão. “Os hormônios tem papel crucial nas habilidades xamânicas das mulheres logo, durante o período menstruação, a mulher exerce com mais vigor seus poderes de cura e de profecia” (TEDLOCK, 2008, p.1977). Na mesma obra segundo esta mesma autora:

Na Austrália entre o povo yolngu, as primeiras menstruações de uma menina são consideradas tão benéficas e poderosa que as mulheres mais velhas guardam um pouco de sangue para usar mais tarde durante os rituais que marcam a maturidade (IDEM, p.183).

No coração do Tambor de Mina, esse poder feminino usando a menstruação e visto pela Sacerdotisa Mãe Maria José, como um período em que ela realiza rituais de suma importância e seu poder redobra. Em suas próprias palavras relatada em entrevista para a antropóloga Lucielma Lobato Silva em 29/05/2011:

Mas tem certo ponto que a menstruação pode deixar a pessoa mais poderosa, porque são duas energias ali, a positiva em contato com a negativa, que faz com que este médium tenha mais poder, mais força (...) eu já senti (...) um dia realmente não teve como para o trabalho menstruei e tive que aguentar e até certo ponto em que a entidade não estava encaixada eu estava sentido uma força muito forte fora do normal, e no momento em que a entidade de cabeça se apoderava e ela, nesse dia, veio com mais força, com mais poder.

Koss (2004) menciona que a menstruação tem o poder de colocar a mulher em posição diferente no grupo humano, pois é um período que emite poderes mágicos, onde a mulher se encontra fora da estrutura social, ligado à natureza, e principalmente a lua, que emana poder em potencial.

Nessa perspectiva, a menstruação é revestida de poder ao propiciar ao gênero feminino mais capacidade de lidar com o sagrado. Porém na religião do Tambor de Mina na Casa Nagô dizem que criou, em seu interior, a forte noção de que este poder na verdade é perigoso e deve ser interditado. Isso se fez devido a uma sociedade patriarcal, em que o feminino mesmo sendo parte importante na religião é seriamente interdita de suas funções políticas e ritualísticas no interior de sua própria casa.

No Tambor de Mina maranhense, assim como nas demais religiões de matriz africana, o feminino se faz presença importante. Ele constitui como pilar de sustentação.

Segundo autores, o período em que o feminino se encontra em liminaridade não é um estado anterior e nem o seguinte (DOUGLAS,2010). Assemelham –se ao mundo animal (AUGRAS,1989) e, devido aos seus ciclos mensais advindo pela menstruação, torna-se instável e a ponto de explodir quando não explode (AUAD,2003), ameaçando todo o grupo social.

Este é um corpo que ‘sangra’ e, por isso, pode tanto estar numa condição ‘impura’ diante das entidades, como também de ‘abertura’ e sustentabilidade a energias, que podem ser maléficas para a própria mulher, exigindo assim o seu resguardo. No entanto, as restrições ocorrem independente da mulher estar menstruada. São várias as “configurações socioculturais” ou “ordens prático-simbólico” em torno da menstruação, assim como são também diferentes as experiências femininas, pois “pode-se afirmar que embora sangrar todo mês seja destino de toda mulher, a experiência vivida na menstruação será significativa diferente para mulheres situadas em diferentes contextos históricos, culturais e sociais” (SARDENBERG, 1994,p.332).

Na idealização desta pesquisa, exibimos pouca afinidade com as observativas colocadas pelos autores, aqui situados. No entanto analisaremos com minúcia sem paralisar o processo de religião do Tambor de Mina de São Luís do Maranhão dentro das conceituações acadêmicas e desejando examinar o alicerce teórico aqui apresentado, com troca de informações adquiridas com os membros ativos no Tambor de Mina maranhense e com registros documentos arquivados.

O Tambor de Mina surgiu em São Luís do Maranhão, em meados do século XIX, trazido por grupo de escravos vindos da Costa da Mina, região onde hoje se encontra as repúblicas do Benin, Togo e Nigéria. Assim como as demais religiões de matriz africana, as características do tambor de mina é a comunicação com as entidades espirituais por meio de possessão, oferendas e ritos de adivinhação.

Havendo um grande sincretismo com a religião cristã, e a mistura de elementos de outros credos. Além do cristianismo, há influências ameríndias, presentes aos cultos de caboclos, e kardecista, com a incorporação chamadas “mesa branca”, segundo o Antropólogo Sérgio Figueredo Ferreti, da Universidade Federal do Maranhão. Cada terreiro, templo, apresenta suas normas próprias, fruto da cultura do grupo étnico ao qual se liga e as mudanças que a religião sofreu ao longo dos anos. Desse modo o Tambor de Mina de São Luís do Maranhão apresenta dois modelos principais, representados pelos os terreiros mais antigos no Brasil: A casa de Minas ligada a nação jeje, e a Casa Nagô, vinculada a etnia que nomeia o grupo.

Segundo Pierre Verger, a Casa das Minas dedica-se ao culto jeje dos voduns, que estão organizadas em clãs. É considerada a mais antiga casa de Tambor de Mina do Maranhão, localizada no centro histórico de São Luís. Foi liderada por matriarcas de renome que muito contribuíram para o reconhecimento de sua identidade daomeana.

A Casa de Nagô foi fundada por africanos de tradição yourubá que deu origem a outros terreiros de São Luís do Maranhão, em que são recebidos entidades africanas jeje-nagô, gentis de origem europeia ou caboclos de origem nativa. Dizem que é da época de D. Pedro II, situado na Rua das Crioulas, no centro histórico de São Luís, a Casa nagô é considerada a irmã da casa das Minas, que juntas influenciaram os demais terreiros de São Luís.

Por meio desta pesquisa bibliográfica, é verosível igualar, que tais fundamentações que formam o apuro afro-brasileira, são superexcitados pelo Tambor de Mina de São Luís do Maranhão, a importância da mulher nesta religião, embora apresente muitos traços em comum variam de casa para casa. E de se esperar que apresente diferenças significativas. Sendo assim, serão abordados como foco desta pesquisa, buscando-se compreender o papel do feminino no Tambor de Mina de São Luís do Maranhão.

OBJETIVO

O objetivo geral desta pesquisa relaciona-se em inferir os contos e enaltecimento religioso, daqueles que exercem o cerimonial no Tambor de Mina de São Luís do Maranhão e explorar o feminino dentro dos ritos e delineados da mesma.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a apófise de formação real do Tambor de Mina de São Luís do Maranhão compondo uma descrição de recordações local e fonte documental.
- Descrever o feminino através da compreensão de relatos de seus participantes.
- Apurar as restrições religiosas imposta devido ao ciclo menstrual, a menstruação.
- Averiguar o matriarcado dominante nos terreiros maranhense.

PROBLEMA/ HIPÓTESE

A natureza dos problemas que indaga a religião de matriz africana, Tambor de Mina de São Luís do Maranhão, é o que provoca a execução da pesquisa mostrada neste projeto. Para esta questão, ergue-se a seguinte pressuposição: Teria o feminino perdido força com o passar dos anos na religião? A fiel e exclusiva vinculação que

homem não dança mina teria facilitado o matriarcado na religião Tambor de Mina de São Luís do Maranhão? O interdito da mulher devido ao seu ciclo menstrual (menstruação) realmente a impede de exercer suas funções no terreiro? Indaga-se ainda: De que jeito a religião presente no Tambor de Mina do Maranhão é percebida por seus membros participantes nos dias atuais? De que maneira esta herança foi passado por seus ancestrais? Estas são inquirições que irão transpassar a investigação a ser efetuada.

Igualmente, idear inferir um olhar de alguns teóricos, que aqui será explorado e caracterizado a partir da ideia que é dada pelos mensageiros executantes do proposito de análise.

Sendo assim, ousaremos mostrar como o Feminino foi introverso na religião afro-brasileira Tambor de Mina de São Luís do Maranhão.

METODOLOGIA

Para se atingir as metas propostos nesse estudo, será ampliado uma análise bibliográfica dos trabalhos viventes, principalmente ao apreço dos temas: feminino, matriarcado, menstruação e poder sobre o propósito de estudo em litigio – Feminino

no Tambor de Mina de São Luís do Maranhão. Com este material será verosímil contextualizar a questão trabalhada e melhor entendimento do assunto de pesquisa.

Porém serão manusear fontes primárias, como registro do Tambor de Mina de São Luís do Maranhão, onde poderá examinar a trajetória histórico da composição da casa e suas essenciais intenções e ao modelo de representação na comunidade maranhense.

Ademais fontes serão de relevante importância ao trabalho de campo e o emprego da metodologia da história verbal. Com esses instrumentos, será exequível prescrever o objetivo central que é conseguir dos atuantes do Tambor de Mina de São Luís do Maranhão a descrição da religião desempenhada por eles. Jacques Le Goff, historiador francês destaca a importância da memória como alimento para a história:

Na A memória onde cresce a história, que por sua vez alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens (LE GOFF, 1996, p.24).

Desse modo, a pesquisa será concretizada a partir do trabalho de campo com a observação em datas festivas e em ocasiões do dia-a-dia onde serão diligenciadas as entrevistas; visitar e conhecer bibliotecas de instituições acadêmicas, públicas e privadas, artigos e livros.

CRONOGRAMA

A pesquisa pretende concretizar da seguinte forma:

Atividades	1ºSem 2017	2ºSem 2017	1ºsem 2018	2ºsem 2018

Fichamento e Revisão bibliográficas	X			
Fichamento e pesquisa primaria	X			
Revisão das fontes	X			
Campo – contato inicial	X			
Trabalho de campo		X	X	
Revisão e arquivamento dos dados		X		
Escrita preliminar		X	X	
Redação da dissertação			X	X
Reunião com orientador	X	X	X	X
Créditos em disciplina	X	X		
Entrega e defesa da dissertação				X

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUAD, Daniela. **Feminismo que história é essa?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

AUGRAS, Monique. **O que é tabu?** Rio de Janeiro: Coleção Primeiros Passos, 1989.

BERNARDO, Terezinha. **Negras, mulheres e mães:** lembranças de Olga de Alaketu. São Paulo: EDUC; Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

DA MATTA, Roberto. **Panema:** uma tentativa de análise estrutural. Ensaio de Antropologia Estrutural. Petrópolis: Vozes, 1977.

DOUGLAS, Mary. **Perigo e Pureza.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

FARO, Mayra Cristina Silva. Poder e (Im) Pureza do Corpo feminino na Tradição Afro-Paranaense Mina-Nagô e na Pajelança Cabocla. **Revista Estudos Amazônicos.** Vol.VI, nº 2, 2011.

FERRETI, Mundicarmo. **Maranhão Encantado: encantaria maranhense e outras histórias.** São Luís: Uema Editora, 2000.

_____. A mulher no Tambor de Mina. **Mandrágora:** gênero, cultura e religião, Ano 3, n. 3 - 1996, p.33-41. (Versão preliminar publicada em Revista de Ciências Sociais da UFMA, v.4, n.1/2, jan./dez.1994, p.116-136).

FREUD, S. **Totem e Tabu e outros trabalhos.** Obras Completas. Volume XIII (1913-1914). São Paulo: Imago, 1950.

KOSS, Monika Von. **Rubra Força:** fluxos do poder feminino. São Paulo: Escrituras, 2004.

LANDES, Ruth. **A cidade das mulheres.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

MOTTA-MAUÈS, Maria Angélica. **“Trabalhadeiras” e “Camarados”:** relação de gênero, simbolismo e ritualização numa comunidade amazônica. Belém: Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 1993.

PEREIRA, Manoel Nunes. **A Casa das Minas:** contribuição ao estudo do culto dos voduns, do panteão Daomeano, no Estado do Maranhão - Brasil. 2.Ed., Petrópolis: Vozes, 1979.

SARDENBERG, Cecília M. B. **De Sangrias, Tabus e Poderes:** A menstruação em uma perspectiva sócio-antropológica. Estudos Feministas, nº 2, Rio de Janeiro, 1994.

TEDLOCK, Bárbara. **A mulher no corpo de xamã:** o feminino na religião e na medicina. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.